

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO USO DE DROGAS VASOATIVAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. ⁽¹⁾

Marcella Arielly de Andrade Maia ⁽²⁾; Maria Heloisa Bento de Souza ⁽³⁾; Maria Luiza Rocha Alves ⁽⁴⁾; Yasodhara da Silva Cavalcante ⁽⁵⁾; Lígia Fernanda da Silveira Andrade ⁽⁶⁾.

- (1) Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;
(2) Estudante da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP; Email: marcellaandra55@gmail.com;
(3) Estudante da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Email: mariaeloisa.mh58@gmail.com;
(4) Estudante da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Email: luiza_rocha@outlook.com;
(5) Estudante da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP; Email: yasodharacavalcante@gmail.com;
(6) Mestre em Enfermagem, Docente da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Email: ligiafernanda-silveira@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; Drogas Vasoativas; Paciente Crítico; Segurança do Paciente.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor hospitalar de alta complexidade destinado ao cuidado de pacientes em estado crítico, os quais necessitam de monitorização contínua e intervenções terapêuticas avançadas (LIMA *et al.*, 2024). Nesse ambiente, a instabilidade clínica exige ações rápidas e precisas, visando à manutenção das funções vitais e à redução de riscos à vida.

Nesse contexto, as drogas vasoativas (DVAs) tornam-se essenciais para o controle hemodinâmico do paciente, especialmente em situações como choque, insuficiência cardíaca e outras condições que comprometem a circulação sanguínea. Essas medicações atuam diretamente no sistema cardiovascular, promovendo efeitos como vasoconstrição, vasodilatação e aumento da contratilidade cardíaca, sendo fundamentais na condução do tratamento intensivo (FONTENELE *et al.*, 2024).

As drogas vasoativas podem ser classificadas em vasopressoras, inotrópicas e vasodilatadoras. Entre as principais destacam-se a noradrenalina e a adrenalina, utilizadas em casos de choque séptico e hipotensão grave, além da dopamina e da dobutamina, que contribuem para o aumento do débito cardíaco. Fármacos como a nitroglicerina e o nitroprussiato de sódio também são empregados em situações específicas (SILVA, 2025).

A escolha e o manejo dessas medicações exigem conhecimento técnico-científico e monitoramento rigoroso, devido ao seu potente efeito e ao risco de complicações. Nesse cenário, a assistência de enfermagem desempenha papel fundamental, sendo responsável pela preparação, administração e acompanhamento dos efeitos

farmacológicos, além da identificação precoce de possíveis eventos adversos (SOUZA; CONSORTI; MACHADO, 2022).

Entretanto, falhas no manejo, como erros de dosagem, preparo inadequado e monitorização insuficiente, podem comprometer a segurança do paciente. A complexidade do cuidado, associada à sobrecarga de trabalho, configura-se como um desafio significativo para a equipe de enfermagem na assistência intensiva (BRAGA *et al.*, 2024).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio da literatura científica, a assistência de enfermagem no uso de drogas vasoativas em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, destacando os principais cuidados, desafios e implicações para a segurança do paciente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada durante o mês de abril de 2026. A pesquisa foi desenvolvida mediante levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A pergunta norteadora do estudo foi: “Quais são as principais evidências científicas acerca da assistência de enfermagem no uso de drogas vasoativas em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva?”.

Para a busca dos estudos, foram utilizados descritores controlados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Unidade de Terapia Intensiva”, “Drogas Vasoativas”, “Assistência de Enfermagem” e “Cuidados Críticos”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, no idioma português e que abordassem a assistência de enfermagem no uso de drogas vasoativas em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. Foram excluídos estudos duplicados, artigos sem relação direta com a temática e publicações com acesso restrito.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos artigos selecionados. Ao final, foram incluídos os estudos que atenderam aos objetivos da pesquisa. A análise dos dados ocorreu de forma crítica e reflexiva, permitindo a síntese das principais evidências,

com ênfase nos cuidados de enfermagem, desafios assistenciais e segurança do paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das buscas nas bases de dados selecionadas, foram identificados inicialmente 32 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a leitura dos títulos e resumos, 15 estudos foram selecionados para leitura na íntegra. Destes, 6 artigos atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídos na análise final, compondo a amostra deste estudo.

Quadro 1 – Síntese dos estudos sobre assistência de enfermagem e uso de drogas vasoativas na unidade de terapia intensiva.

Título do artigo	Autor / Ano	Método	Desfecho
Cuidados de enfermagem na administração de drogas vasoativas em Unidade de Terapia Intensiva	Oliveira <i>et al.</i> (2023)	Revisão integrativa	Evidenciou a importância do conhecimento técnico da enfermagem na administração, monitorização e prevenção de complicações relacionadas às drogas vasoativas.
Drogas vasoativas e cuidados de enfermagem	Rangel e Silva (2023)	Estudo descritivo	Identificou falhas na administração e destacou riscos de eventos adversos e subnotificação.
Segurança nos cuidados de enfermagem com medicamentos sedativos, analgésicos e vasoativos	Carletti <i>et al.</i> (2025)	Revisão de escopo	Apontou que o uso dessas medicações exige vigilância contínua e protocolos para segurança do paciente.
Enfermagem em UTI: cuidados essenciais na assistência direta ao paciente	Braga <i>et al.</i> (2024)	Revisão de Literatura	Destacou a importância da monitorização contínua e da atuação da enfermagem na prevenção de complicações.
Uso de drogas vasoativas no manejo do choque: uma revisão da literatura	Costa Junior <i>et al.</i> (2022)	Revisão de Literatura	Demonstrou que as drogas vasoativas são essenciais no controle hemodinâmico, mas exigem uso criterioso para evitar complicações.
Cuidados de enfermagem na administração de drogas vasoativas em Unidade de Terapia Intensiva	Silva (2025)	Revisão integrativa	Evidenciou a importância da sistematização da assistência e do preparo da equipe.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da análise dos estudos selecionados, observa-se que a assistência de enfermagem no uso de drogas vasoativas em Unidade de Terapia Intensiva constitui componente essencial para a segurança do paciente e para a eficácia do tratamento.

Os achados evidenciam que o conhecimento técnico-científico da equipe de enfermagem é determinante para o manejo adequado dessas medicações, especialmente no que se refere à preparação, administração e monitorização contínua dos pacientes (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

Os estudos também demonstram que essas medicações, apesar de fundamentais para o controle hemodinâmico, apresentam elevado potencial de risco quando utilizadas de forma inadequada. Nesse sentido, falhas como erros de dosagem, preparo incorreto e monitorização insuficiente foram apontadas como fatores que podem contribuir para a ocorrência de eventos adversos, comprometendo a segurança do paciente (RANGEL; SILVA, 2023).

Além disso, destaca-se a importância da adoção de protocolos assistenciais e da vigilância contínua no cuidado ao paciente crítico, uma vez que tais medidas contribuem para a redução de complicações e para a padronização das práticas assistenciais. Esse achado é evidenciado por Carletti *et al.* (2025) e Braga *et al.* (2024), que reforçam a relevância da monitorização contínua no ambiente de terapia intensiva.

A sistematização da assistência de enfermagem também se apresenta como estratégia relevante, favorecendo a organização do cuidado e a tomada de decisões mais seguras, conforme descrito por Oliveira *et al.* (2023).

Outro ponto importante refere-se à necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde, considerando a complexidade do manejo dessas medicações e a necessidade de atualização constante frente às evidências científicas, conforme destacado por Costa Junior *et al.* (2022).

Dessa forma, os estudos analisados reforçam que a assistência de enfermagem desempenha papel central no cuidado ao paciente crítico em uso de drogas vasoativas, sendo fundamental a adoção de práticas seguras, baseadas em evidências, para garantir a qualidade da assistência e a segurança do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem no uso de drogas vasoativas em Unidade de Terapia Intensiva configura-se como elemento fundamental para a qualidade do cuidado prestado ao paciente crítico, exigindo atuação segura, precisa e baseada em conhecimento técnico-científico. A complexidade envolvida no manejo dessas medicações reforça a necessidade de profissionais capacitados e atentos às particularidades clínicas de cada paciente.

Além disso, destaca-se que a prática assistencial nesse contexto requer não apenas domínio técnico, mas também organização, responsabilidade e tomada de decisão rápida, considerando os riscos associados ao uso dessas drogas. Dessa forma, torna-se essencial o aprimoramento contínuo dos profissionais, por meio de capacitações e atualização científica, visando à melhoria da assistência prestada.

Outro aspecto relevante refere-se à importância da implementação de estratégias que contribuam para a organização do cuidado, como a adoção de protocolos e a padronização de condutas, favorecendo maior segurança no ambiente da terapia intensiva.

Diante disso, ressalta-se que o fortalecimento da assistência de enfermagem, aliado à qualificação profissional e à melhoria dos processos de trabalho, é indispensável para a promoção de um cuidado mais seguro, eficaz e centrado no paciente, contribuindo diretamente para melhores desfechos clínicos.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Renan Barros *et al.* Enfermagem em UTI: cuidados essenciais na assistência direta ao paciente. **Nursing Edição Brasileira**, [S.L.], v. 28, n. 313, p. 9333-9339, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2024v28i313p9333-9339>.

CARLETI, Melissa *et al.* Segurança nos cuidados de enfermagem com medicamentos sedativos, analgésicos e vasoativos: revisão de escopo. **Revista Contexto & Saúde**, [S.L.], v. 25, n. 50, p. 15644-15651, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2025.50.15644>.

COSTA JUNIOR, Valmir Alves da *et al.* Uso de drogas vasoativas no manejo do choque: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 11, n. 10, p. 1-11, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32453>.

FONTENELE, Esther Sampaio *et al.* Correlação clínica e farmacológica no uso de drogas vasoativas para o tratamento do choque. **Revista Foco**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 1-11, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v17n4-110>.

LIMA, Rommyshineder Coelho *et al.* Humanização em serviços de alta complexidade enfatizando a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 10, n. 12, p. 2522-2532, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v10i12.17616>.

OLIVEIRA, Caio Bismarck Silva de *et al.* Cuidados de enfermagem na administração de drogas vasoativas em Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa.

Revista Cereus, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 1-11, 2023. DOI:
<http://dx.doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v15n4p268-282>.

RANGEL, L.; SILVA, A. M. da. Drogas vasoativas e cuidados de enfermagem.
Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde,
[S.L.], p. 46, 2023. Disponível em:
<https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1459>. Acesso em: 20 abr.
2026.

SILVA, Gabriela Lima da. Associação entre drogas vasoativas e mortalidade em
pacientes críticos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S.L.],
v. 7, n. 11, p. 2350-2373, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p2350-2373>.

SOUZA, Leandro Aparecido de; CONSORTI, Ane Helise; MACHADO, Nadyne Leite
Martins. Cuidados de enfermagem na administração de drogas vasoativas em
pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva. **Medicus**, [S.L.], v. 3, n. 2, p.
22-28, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.6008/cbpc2674-6484.2021.002.0003>.